

Afirmação exportadora das empresas da região centro: “cá dentro e lá fora”



Luís Cruz

Professor Associado com Agregação da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra*

As dependências comerciais internacionais e intersectoriais têm crescido a ritmos sem precedentes, tendências que as empresas da região Centro têm acompanhado, reforçando a sua participação e integração nas cadeias de valor e de produção globais.

Em 2023, as exportações de bens na região Centro atingiram um recorde histórico, ultrapassando os € 15 mil milhões, representando 19,3% do total das exportações portuguesas, conforme revelado pelo Barómetro do Centro de Portugal. Esta força exportadora tem sido tão relevante que, em 2022, as exportações da região corresponderam a um terço do Produto

Interno Bruto (PIB) regional, acima da média nacional.

Contudo, importa ter em conta que o nosso tecido produtivo está também mais dependente de importações internacionais, a que se somam as interdependências setoriais e regionais na economia portuguesa. Um estudo realizado pela FEUC/CeBER em colaboração com o PlanAPP, intitulado “Comércio inter-regional em Portugal”, estima (para 2017) valores do comércio inter-regional da mesma ordem de grandeza do comércio internacional. Para as regiões NUTS II, em regra (com exceção da região Norte), as exportações destinadas a outras regiões do país superavam as exportações internacionais. A região Centro estava mesmo mais exposta às trocas (exportação e importação) de bens e serviços internas do que com outros países. Os principais setores exportadores líquidos incluíam produtos como os moldes, papel e pasta, produtos elétricos e serviços de alojamento e restauração.

No atual contexto, marcado pela incerteza, é crucial orientar as políticas públicas e as estra-

tégias empresariais para a diversificação. Isto implica não apenas intensificar as trocas nos mercados internacionais, mas também fortalecer as relações comerciais com diferentes regiões do país e diversos setores de atividade, especialmente aqueles que se encontram a jusante na cadeia de valor. A multiplicidade de clientes (e fornecedores), internos e internacionais, é, pois, fundamental para garantir a estabilidade e o sucesso face aos mais variados choques económicos (i.e., para alcançar maior resiliência).

As empresas da região Centro têm evidenciado um crescimento sustentado e diversificado, assente nas exportações internacionais e na densificação e complexificação das relações intersectoriais nacionais, de que resultam contributos para uma melhor estrutura da economia da região e para uma maior capacidade de adaptação a contextos económicos adversos, cá dentro e lá fora. ◀

*investigador do CeBER (Centre for Business and Economics Research)